Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Percepção de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia e à radioterapia sobre laserterapia no manejo da mucosite oral

Perception of oncology patients undergoing antineoplastic treatment about laser therapy in the management of oral mucositis

Percepción de los pacientes oncológicos sometidos a tratamiento antineoplásico sobre la terapia láser en el manejo de la mucositis oral

Clara Melo de Castro Barros[1], Ângela Dávila Castro de Araújo Mártir[1], Maria Izabel Gomes Ribeiro[1], Layse Augusta Costa Carnaúba[1], Naysa Rejane Santana dos Santos[1], Anna Beatriz Santos Silva[1], Anne Caroline Araújo da Silva[1], Jéssica Eduarda Lins da Silva[1], Bruna Aparecida Alves Lima[2], Amábily Milena de Melo Alves[2].

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento de pacientes oncológicos sobre o laser de baixa potência no tratamento da mucosite oral, bem como os cuidados odontológicos no ambiente hospitalar. **Métodos:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado do município de Maceió, com 21 pacientes submetidos às terapias antineoplásicas. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários estruturados aplicados presencialmente. Como instrumento complementar, foi realizada uma revisão bibliográfica para embasamento teórico. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio do teste do qui-quadrado. **Resultados:** Observou-se melhora significativa na qualidade de vida e alívio da dor após a utilização da fotobiomodulação como terapia adjuvante. Contudo, verificou-se desconhecimento dos pacientes quanto ao papel da odontologia hospitalar e à existência da laser terapia na prevenção e tratamento da mucosite. **Conclusão:** A laser terapia mostrou-se eficaz, segura e com potencial para promover melhores desfechos clínicos em pacientes oncológicos, reforçando a necessidade da atuação odontológica integrada às equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Laserterapia, Mucosite oral, Fotobiomodulação, Terapias antineoplásicas, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the level of knowledge of cancer patients regarding low-level laser therapy in the treatment of oral mucositis, as well as dental care in the hospital setting. **Methods:** A cross-sectional, quantitative study was conducted in a private hospital in the city of Maceió, with 21 patients undergoing antineoplastic therapies. Data collection was carried out using structured questionnaires administered in person. As a complementary instrument, a literature review was conducted for theoretical support. The data obtained were statistically analyzed using the chi-square test. **Results:** A significant improvement in quality

[1] Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Maceió-AL
[2] Centro Universitário Cesmac, Maceió – AL.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 2/2026**

of life and pain relief was observed after the use of photobiomodulation as adjuvant therapy. However, patients showed a lack of knowledge regarding the role of hospital dentistry and the existence of laser therapy in the prevention and treatment of mucositis. **Conclusion:** Laser therapy proved to be effective, safe, and with the potential to promote better clinical outcomes in cancer patients, reinforcing the need for integrated dental care within multidisciplinary teams.

Keywords: Low-level laser therapy, Oral mucositis, Photobiomodulation, Antineoplastic therapies, Quality of life.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el nivel de conocimiento de pacientes con cáncer sobre la terapia láser de baja intensidad en el tratamiento de la mucositis oral, así como sobre la atención odontológica en el ámbito hospitalario. **Métodos:** Se realizó un estudio cuantitativo transversal en un hospital privado de la ciudad de Maceió, con 21 pacientes sometidos a terapias antineoplásicas. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios estructurados administrados presencialmente. Como instrumento complementario, se realizó una revisión bibliográfica para obtener respaldo teórico. Los datos obtenidos se analizaron estadísticamente mediante la prueba de chi-cuadrado. **Resultados:** Se observó una mejora significativa en la calidad de vida y el alivio del dolor tras el uso de la fotobiomodulación como terapia adyuvante. Sin embargo, los pacientes mostraron desconocimiento sobre el papel de la odontología hospitalaria y la existencia de la terapia láser en la prevención y el tratamiento de la mucositis. **Conclusión:** La terapia láser demostró ser eficaz, segura y con el potencial de promover mejores resultados clínicos en pacientes con cáncer, lo que refuerza la necesidad de una atención odontológica integrada en equipos multidisciplinarios.

Palabras clave: Terapia láser, Mucositis oral, Fotobiomodulación, Terapias antineoplásicos, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Durante o tratamento antineoplásico, pacientes com câncer de cabeça e pescoço enfrentam diversas alterações sistêmicas, incluindo manifestações significativas na cavidade oral. Entre os efeitos adversos mais frequentes, destaca-se a mucosite oral, caracterizada por inflamação da mucosa, dor, vermelhidão e ulcerações que interferem diretamente na alimentação, fala e qualidade de vida (ZECHA JA, et al., 2016).

A quimioterapia e a radioterapia, principais abordagens terapêuticas contra neoplasias malignas, estão frequentemente associadas a complicações bucais como infecções locais e sistêmicas, dor intensa, disfagia e alterações na fala (CAVALCANTI ET, et al., 2018; RUPPEL M, et al., 2022). Nesse contexto, os cuidados odontológicos tornam-se fundamentais, visto que as lesões orais são comuns e agravam o sofrimento dos pacientes.

A mucosite oral é considerada uma das complicações mais debilitantes do tratamento oncológico, podendo ser atenuada por meio da laserterapia de baixa potência. Esta técnica tem demonstrado eficácia na redução da dor, no controle das ulcerações e na promoção da regeneração tecidual (BOURBONNE V, et al., 2019; FIGUEIREDO LC, et al., 2013). Entretanto, fatores como má higiene bucal, redução da salivação e doenças pré-existentes influenciam sua gravidade.

A fotobiomodulação, modalidade terapêutica baseada na emissão de luz de baixa intensidade, atua na mitocôndria celular, promovendo reparo tecidual e alívio dos sintomas. Instituições como a Associação Multinacional de Cuidados de Suporte em Câncer e a Sociedade Internacional de Oncologia Oral recomendam sua aplicação para a prevenção da mucosite (MOBADDER M, et al., 2018). Apesar dos benefícios, a ausência de padronização dos protocolos pode comprometer sua eficácia (SILVA RL, et al., 2019).

As lesões da mucosa bucal provocadas pela quimioterapia ou radioterapia aumentam o risco de infecções secundárias e desnutrição, agravando o prognóstico do câncer (LICA RA, et al., 2015; MELO LC, et al., 2022). Estima-se que até 85% dos pacientes oncológicos desenvolvam mucosite durante o tratamento, especialmente aqueles com câncer de cabeça e pescoço (LOPES JC, et al., 2016).

Diante desse cenário, este estudo propõe uma análise descritiva sobre a perspectiva dos pacientes submetidos à quimioterapia e à radioterapia acerca do laser no tratamento de mucosite oral, destacando seus impactos positivos na qualidade de vida e a importância da atuação odontológica no ambiente hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e caráter transversal, desenvolvido com o objetivo de analisar a percepção de pacientes oncológicos em relação à importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar. A pesquisa foi realizada em um Hospital privado, localizado na cidade de Maceió - AL, com pacientes que se encontravam em tratamento quimioterápico no setor de oncologia da instituição.

O estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo coma Resolução n°466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, mediante emissão do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de n° 92734225.6.0000.0408 e n° do parecer 8.085.934. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação voluntária e garantindo a confidencialidade dos dados coletados.

A amostra foi composta por 21 pacientes oncológicos, selecionados por amostragem de conveniência, considerando a acessibilidade e disponibilidade dos mesmos durante o período de coleta de dados. Foram incluídos pacientes adultos, entre 41 e 81 anos, diagnosticados com algum tipo de neoplasia maligna, em tratamento quimioterápico ativo e que se encontravam em condições físicas e cognitivas adequadas para responder ao instrumento de pesquisa. Foram excluídos os pacientes que apresentaram limitações cognitivas, comprometimento neurológico ou clínico que impedisse a compreensão das perguntas, bem como aqueles que se recusaram a participar ou não assinaram o TCLE.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, contendo perguntas fechadas, aplicados presencialmente para avaliar a percepção dos pacientes sobre a eficácia da laser terapia no tratamento da mucosite oral e seu conhecimento sobre cuidados odontológicos durante o tratamento oncológico.

Além disso, parte das informações analisadas foi obtida a partir dos prontuários clínicos dos pacientes oncológicos atendidos no setor de oncologia do hospital participante, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados complementares foram coletados por meio do questionário estruturado apresentado no Apêndice A, aplicado presencialmente após consentimento dos participantes. Para fundamentação teórica, foi realizada revisão bibliográfica em bases especializadas.

Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente pelo teste do qui-quadrado, utilizando o software Microsoft Excel, a fim de identificar associações entre variáveis (SAMPAIO RF e MANCINI MC, 2007). Os aspectos qualitativos foram analisados de forma descritiva, baseada nas interpretações dos pacientes (MINAYO MCS, 2014).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 21 pacientes oncológicos atendidos em ambiente hospitalar, sendo 16 (76,2%) sexo feminino e 5 (23,8%) do sexo masculino. A amostra é majoritariamente feminina, com idade mediana de 63 anos (**Tabela 1**).

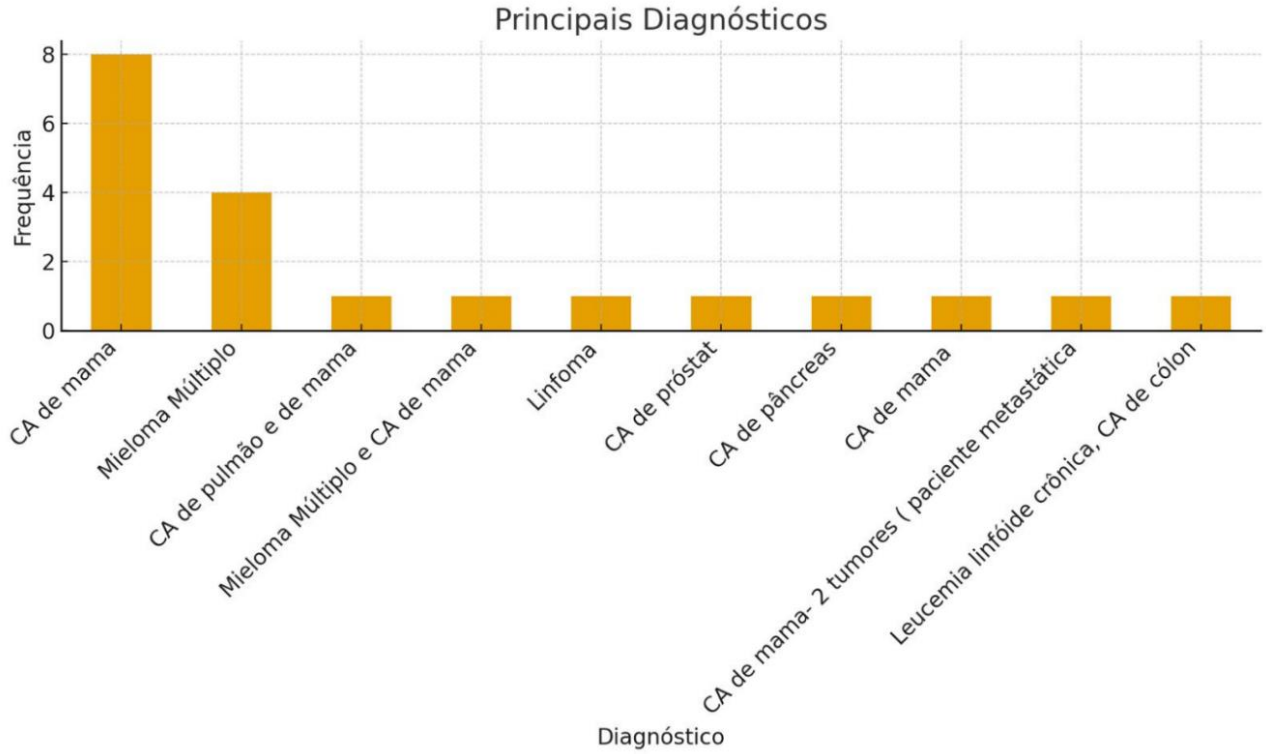
Tabela 1 - Caracterização dos pacientes atendidos no hospital parceiro, n=21.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	5	23,8
Feminino	16	76,2
Idade		
30-40	1	4,8
41-50	1	4,8
51-60	6	28,6
61-70	7	33,8
71-80	6	28,6
Total	**21**	**100**

Fonte: Barros CMC, et al., 2026.

Em relação ao diagnóstico oncológico, observou-se predomínio do câncer de mama, seguido pelo mieloma múltiplo. Outros diagnósticos, como câncer de pulmão, linfoma, câncer de próstata, câncer de pâncreas, câncer de cólon e leucemia linfoide crônica, apareceram em menor frequência (**Figura 1**).

Figura 1 - Distribuição dos diagnósticos entre os participantes.



Fonte: Barros CMC, et al., 2026.

No que tange ao questionário aplicado, que investigou a percepção dos pacientes sobre a atuação do cirurgião-dentista e o uso da laser terapia no tratamento oncológico, observou-se predominância de respostas afirmativas. Os maiores percentuais positivos foram registrados quanto à aceitação do uso do laser (Q3) e à utilidade de receber informações adicionais sobre a terapia (Q4).

Por outro lado, a questão relativa ao conhecimento prévio dos pacientes acerca da laser terapia odontológica apresentou maior frequência de respostas negativas, evidenciando lacunas nesse aspecto. Ainda assim, a maioria dos participantes declarou acreditar na eficácia do laser para reduzir o desconforto e acelerar a recuperação em casos de mucosite (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Distribuição das respostas às questões Q1–Q4 do questionário sobre a percepção dos pacientes em relação ao uso da laser terapia (Sim/Não).

Item	Sim n (%)	Não n (%)
Q1	10 (47,6)	11 (52,4)
Q2	17 (81,0)	4 (19,0)
Q3	19 (90,5)	2 (9,5)
Q4	19 (90,5)	2 (9,5)

Fonte: Barros CMC, et al., 2026.

A questão 5 comprovou que há dúvidas na eficácia do laser na mucosite oral no tratamento antineoplásico, haja vista que muitos participantes responderam “Não”, já a alveolite e o câncer de boca tem maiores índices de respostas “Sim”, indicando que os pacientes acreditam que essas patologias têm melhorias com a laserterapia (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição das respostas da Q5 do questionário.

Condição Oral	Sim (n)	Sim (%)	Não (n)
Herpes	11	52,4%	10
Afta	11	52,4%	10
Mucosite	11	52,4%	10
Alveolite	12	57,1%	9
Parestesia	9	42,9%	12
Cárie	9	42,9%	12
Candidíase	8	38,1%	13
Câncer de boca	13	61,9%	8

Fonte: Barros CMC, et al., 2026.

DISCUSSÃO

No presente estudo, analisaram-se 21 pacientes em tratamento oncológico ativo, sendo a maioria composta por idosos do sexo feminino. Esse perfil reflete o padrão epidemiológico de determinados tipos de câncer, como o de mama, frequentemente diagnosticado em mulheres acima da meia-idade. Esses achados corroboram estudos prévios que apontam maior predisposição de mulheres acima dos 60 anos ao desenvolvimento de mucosite durante tratamentos quimioterápicos e radioterápicos (KUSIAK A, et al., 2020).

Diversas pesquisas têm demonstrado que a laserterapia de baixa potência é uma estratégia eficaz na prevenção e no tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia. Em especial, estudos com mulheres com câncer de mama evidenciaram resultados positivos, com redução significativa da gravidade e da duração das lesões orais, além de melhora clínica dos sintomas. Em um ensaio clínico randomizado, triplo-cego e controlado por placebo, conduzido com pacientes tratadas com doxorrubicina e ciclofosfamida, a fotobiomodulação apresentou efeito preventivo relevante contra a mucosite oral, confirmando seu potencial terapêutico (SILVA GB, et al., 2021). De forma semelhante, outro estudo verificou redução significativa dos níveis de TNF-α e do grau médio de mucosite em pacientes oncológicos submetidos ao uso do laser (ELAD S, et al., 2019).

Dessa forma, considerando que a maioria das participantes desta pesquisa apresentava diagnóstico de câncer de mama, os achados da literatura reforçam a eficácia e a relevância clínica da laserterapia como medida preventiva contra a mucosite oral nesse grupo de pacientes, contribuindo para a manutenção da saúde bucal e para a melhora da qualidade de vida durante o tratamento antineoplásico. A análise dos questionários também revelou ampla aceitação da laserterapia como recurso terapêutico no controle da mucosite oral: 90,5% dos pacientes reconheceram sua utilidade e a maioria demonstrou interesse em obter mais informações sobre a técnica. Entretanto, observou-se um desconhecimento expressivo quanto à eficácia da fotobiomodulação na prevenção e cicatrização da mucosite, especialmente no contexto

hospitalar. Essa lacuna de conhecimento evidencia a necessidade de estratégias educativas voltadas à promoção do entendimento sobre os benefícios clínicos da laserterapia, como a redução da dor, da inflamação e da incidência de lesões ulcerativas (CRONSHAW M, et al., 2020).

O uso de questionários como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa mostrou-se fundamental para compreender as percepções subjetivas dos pacientes oncológicos em relação à eficácia da laserterapia no tratamento da mucosite oral. Essa abordagem possibilitou captar informações que não seriam acessíveis por meio de métodos exclusivamente clínicos ou laboratoriais, proporcionando uma visão mais holística da experiência do paciente. Além disso, questionários bem estruturados oferecem a vantagem da padronização, permitindo comparações entre indivíduos e grupos distintos, o que é essencial para análises descritivas e inferenciais. A aplicação de questionários também facilita a quantificação de dados qualitativos, permitindo identificar padrões e tendências nas respostas dos participantes, enriquecendo a interpretação dos resultados obtidos.

A desinformação identificada sobre o uso da fotobiomodulação (PBM) reflete a ausência de protocolos bem estabelecidos em ambientes hospitalares, o que ainda dificulta sua implementação sistemática. Nesse sentido, o envolvimento de equipes multiprofissionais — especialmente com a inclusão de cirurgiões-dentistas capacitados em laserterapia — é essencial para promover a disseminação do conhecimento e assegurar a correta aplicação da técnica, contribuindo para um cuidado oncológico mais integral e humanizado (LALLA RV, et al., 2014).

Apesar dos avanços nas técnicas oncológicas modernas, a quimioterapia e a radioterapia continuam associadas a efeitos adversos importantes, entre eles a mucosite oral, que pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes (BUGLIONE M, et al., 2016). Os mecanismos fisiopatológicos da mucosite envolvem uma cascata de eventos iniciada pelo dano direto ao DNA das células da mucosa, seguido pela liberação de citocinas inflamatórias, amplificação da resposta inflamatória e ulceração do tecido. Esse processo é agravado pela redução da renovação celular e da imunidade local, o que explica sua elevada incidência, sobretudo em esquemas combinados de quimioterapia e radioterapia (PETERSON DE, et al., 2014).

É importante ressaltar que a mucosite oral não se limita a uma reação local, mas representa uma manifestação sistêmica de um organismo imunologicamente fragilizado, sendo um marcador clínico relevante da toxicidade do tratamento oncológico (SONIS ST, 2004). Sua ocorrência está associada ao aumento do tempo de internação, necessidade de suporte nutricional e uso de analgésicos opioides, fatores que impactam tanto os custos hospitalares quanto o prognóstico do paciente. A mucosite oral é também uma complicação comum e debilitante em pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço, podendo levar à interrupção do tratamento devido à dor intensa, disfagia e risco de infecção. Nesses casos, a laserterapia de baixa potência tem se destacado como uma intervenção segura e eficaz, tanto na profilaxia quanto no alívio sintomático dessas lesões (LIMA VHS, et al., 2020). Embora os participantes deste estudo tenham relatado melhora clínica após a aplicação da fotobiomodulação, o desconhecimento prévio sobre sua atuação preventiva reforça a importância da presença do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais e da ampliação das ações de educação em saúde bucal no ambiente hospitalar. Diretrizes internacionais, como as publicadas pela Multinationa lAssociation of Supportive Care in Cancer (MASCC) e pela International Society of Oral Oncology (ISOO), já recomendam fortemente a fotobiomodulação como medida preventiva padrão contra a mucosite oral em pacientes submetidos à quimio ou radioterapia (LALLA RV, et al., 2014; ZADIK Y, et al., 2019).

Estudos recentes corroboram esses achados. Um ensaio clínico randomizado demonstrou que o uso preventivo da laserterapia de baixa potência reduziu significativamente a ocorrência de lesões orais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimiorradioterapia, além de diminuir a necessidade de analgesia e preservar a alimentação por via oral — fatores que refletem melhora significativa na qualidade de vida (ANTUNES HS, et al., 2023). De modo complementar, uma revisão sistemática apontou que a fotobiomodulação está associada à redução da duração da mucosite, da intensidade da dor e da incidência de infecções secundárias (OBEROI S, et al., 2022).

Além dos impactos locais da mucosite oral, é necessário considerar as repercussões sistêmicas que podem agravar o quadro clínico dos pacientes em tratamento oncológico. A neutropenia, por exemplo, é um dos efeitos adversos mais preocupantes da quimioterapia e da radioterapia, caracterizada por queda acentuada na contagem de neutrófilos — células essenciais na defesa imunológica. Essa condição, frequentemente induzida pelos protocolos antineoplásicos, compromete a resposta imunológica e aumenta a vulnerabilidade a infecções oportunistas (KLASTERSKY J, et al., 2016). A mucosite, por sua vez, potencializa esse risco ao provocar lesões ulceradas que funcionam como portas de entrada para microrganismos patogênicos. Quando essas complicações ocorrem simultaneamente, o risco de infecções sistêmicas graves é significativamente elevado, comprometendo a continuidade e a eficácia do tratamento oncológico (WEN S, et al., 2023). Assim, medidas preventivas como a laserterapia de baixa potência tornam-se fundamentais não apenas para amenizar os sintomas locais, mas também para preservar a segurança clínica dos pacientes imunocomprometidos.

A análise da **Tabela 3** revelou que o câncer de boca e a alveolite foram as condições orais com maior número de respostas afirmativas em relação à percepção de melhora com o uso da laserterapia: câncer de boca (61,9%) e alveolite (57,1%), superando patologias mais associadas ao tratamento oncológico, como mucosite, afta e herpes (52,4%, cada). Esse resultado chama atenção, pois a mucosite oral é amplamente reconhecida como uma das principais complicações da quimioterapia e radioterapia, com impacto direto na qualidade de vida do paciente. A atribuição de maior eficácia do laser à alveolite, condição mais relacionada a extrações dentárias, pode indicar um desconhecimento por parte dos participantes quanto às reais indicações da fotobiomodulação. Tal percepção reforça a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os benefícios da laserterapia no contexto hospitalar oncológico, especialmente em relação à sua eficácia comprovada na prevenção e tratamento da mucosite oral.

No questionário aplicado — que investigou a percepção dos pacientes sobre a atuação do cirurgião-dentista e o uso da laserterapia no tratamento oncológico —, observou-se predominância de respostas afirmativas. Os maiores percentuais positivos referiram-se à aceitação do uso do laser (Q3 – 90,5%) e ao interesse em receber informações adicionais sobre a terapia (Q4 – 90,5%). Esses dados reforçam a alta receptividade dos pacientes à fotobiomodulação, indicando que, mesmo diante de um conhecimento técnico limitado, há interesse genuíno em compreender seus benefícios e aplicabilidade. Por outro lado, a questão relativa ao conhecimento prévio sobre a laserterapia odontológica (Q1) apresentou maior frequência de respostas negativas (52,4%), evidenciando lacunas informacionais que podem comprometer a adesão ao tratamento e a percepção de sua eficácia. Ainda assim, a maioria dos participantes declarou acreditar na capacidade do laser de reduzir o desconforto e acelerar a recuperação em casos de mucosite (Q2 – 81,0%), o que demonstra a construção de uma imagem positiva da técnica, mesmo em meio à desinformação. Tais resultados reforçam a importância de ações educativas contínuas no ambiente hospitalar, conduzidas por cirurgiões-dentistas habilitados, com vistas a esclarecer dúvidas, promover o empoderamento dos pacientes e consolidar a odontologia hospitalar como parte integrante do cuidado oncológico.

Em uma metanálise que incluiu 14 ensaios clínicos randomizados com 869 pacientes com câncer de cabeça e pescoço, a fotobiomodulação (PBMT) reduziu significativamente a incidência de mucosite oral já na segunda semana (RR = 0,49; IC95% 0,25–0,97) e diminuiu a ocorrência de formas graves a partir da terceira semana (RR = 0,51; IC95% 0,29–0,90) (SHEN et al., 2024). Esses resultados sustentam a importância da inclusão da laserterapia como estratégia preventiva nos protocolos clínicos voltados a pacientes submetidos à terapia oncológica.

Para o controle eficaz da mucosite oral induzida por tratamento antineoplásico, os parâmetros de fotobiomodulação — como comprimento de onda, densidade de potência, energia aplicada, densidade de energia (fluência) e tempo de aplicação — desempenham papéis fundamentais na maximização dos benefícios terapêuticos. Em revisão pré-clínica, observou-se que protocolos com comprimento de onda de aproximadamente 660 nm, potência de cerca de 40 mW e fluência entre 2 e 6 J/cm² foram os mais utilizados e apresentaram redução significativa da gravidade da mucosite oral induzida por quimioterapia, sem relatos de efeitos adversos relevantes (AGBELE AT, et al., 2021).

Em síntese, os resultados obtidos neste estudo reforçam o papel fundamental da laserterapia de baixa potência como estratégia preventiva e terapêutica no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos. A elevada aceitabilidade pelos participantes, aliada às evidências científicas consolidadas na literatura, demonstra que a fotobiomodulação contribui não apenas para a redução da dor, da inflamação e das ulcerações, mas também para a melhoria global da qualidade de vida durante o tratamento antineoplásico. Contudo, reconhece-se como limitação deste estudo o tamanho reduzido da amostra e a natureza observacional dos dados, fatores que restringem a generalização dos resultados. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos multicêntricos, com amostras ampliadas e delineamentos experimentais robustos, a fim de consolidar as evidências sobre a eficácia da laserterapia e promover sua incorporação sistemática aos protocolos clínicos hospitalares. Assim, este trabalho contribui para o fortalecimento da odontologia hospitalar e para a consolidação de um cuidado oncológico mais humanizado, integrado e baseado em evidências.

CONCLUSÃO

A mucosite oral é uma condição frequente em pacientes submetidos a quimioterapia e radioterapia, podendo causar dor intensa, dificuldade para se alimentar, alterações na fala e comprometimento da qualidade de vida. A fotobiomodulação tem se mostrado uma estratégia eficaz na prevenção e no tratamento dessa condição, promovendo redução da dor, aceleração da cicatrização e melhora do bem-estar dos pacientes. No entanto, a análise dos participantes deste estudo evidenciou um déficit significativo no nível de conhecimento sobre essa terapia, o que pode limitar seu uso e reduzir os benefícios potenciais. O cirurgião-dentista exerce papel fundamental nesse contexto, orientando os pacientes sobre a fotobiomodulação, aplicando protocolos adequados e promovendo estratégias educativas para ampliar o acesso à laser terapia. Portanto, a integração do cuidado odontológico no ambiente hospitalar, aliada à educação em saúde, é essencial para maximizar os efeitos da fotobiomodulação, melhorar os desfechos clínicos e contribuir de forma significativa para a qualidade de vida de pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

1. AGBELE AT, et al. Treatment parameters of photobiomodulation in the prevention of non surgical cancer treatment induced oral mucositis: a review of preclinical studies. J Lasers Med Sci, 2021; 12: e54.
2. ANTUNES HS, et al. Photobiomodulation for the prevention of oral side effects secondary to head and neck cancer therapy: results of a randomised, single blind clinical trial. Supportive Care in Cancer, 2023;31(6):287–296.
3. BOURBONNE V, et al. Low-level laser therapy in the treatment of oral mucositis in head and neck cancer patients: a randomized controlled trial. Lasers in Medical Science, 2019; 34(2): 329–337.
4. BUGLIONE M, et al. Oral toxicity management in head and neck cancer patients treated with chemotherapy and radiation: literature review and consensus recommendations. Supportive Care in Cancer, 2016; 24(5): 2417–2431.
5. CAVALCANTI ET, et al. Complicações orais em pacientes submetidos à quimioterapia e radioterapia: revisão integrativa. Revista Brasileira de Odontologia, 2018; 75(2): 129–135.
6. CRONSHAW M, et al. Photobiomodulation and oral mucositis: a systematic review. Dentistry Journal, 2020;8(3):87.
7. ELAD S, et al. Effect of low-level laser therapy in treatment of chemotherapy-induced oral mucositis. Journal of Clinical and Experimental Dentistry, 2019; 11(4): e389–e395.
8. FIGUEIREDO LC, et al. Fatores associados à gravidade da mucosite oral em pacientes submetidos à radioterapia. Journal of Oral Pathology & Medicine, 2013; 42(5): 371–377.
9. KLASTERSKY J, et al. Management of febrile neutropaenia: ESMO Clinical Practice Guidelines. Annals of Oncology, 2016; 27(suppl.5): v111–v118.
10. KUSIAK A, et al. Oncological therapy related oral mucositis as an interdisciplinary problem — literature review. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020; 17(7): 2464.

11. LALLA RV, et al. MASCC/ISOO clinical practice guidelines for the management of mucositis secondary to cancer therapy. Cancer, 2014; 120(10): 1453–1461.
12. LICA RA, et al. Impacto das lesões mucosas no prognóstico do câncer: uma revisão. Revista Brasileira de Cancerologia, 2015; 61(3): 201–208.
13. LIMA VHS de, et al. Effectiveness of low level laser therapy for oral mucositis prevention in patients undergoing chemoradiotherapy for the treatment of head and neck cancer: a systematic review and meta-analysis. Lasers in Medical Science, 2019; 34(2): 329–337.
14. LOPES JC, et al. Prevalência e características da mucosite oral empacientes com câncer de cabeça e pescoço. Revista Odontológica do Brasil Central, 2016; 25(72): 181–187.
15. MELO LC, et al. Complicações orais e nutrição em pacientes oncológicos: uma abordagem integrada. Journal of Nutrition and Oncology, 2022;8(1):12–20.
16. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitative em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014; 382 p.
17. MOBADDER M, et al. Photobiomodulation for prevention and treatment of oral mucositis: clinical guidelines and mechanisms. Oral Oncology, 2018; 78: 118–126.
18. OBEROI S, et al. Effect of photobiomodulation therapy on oral mucositis: a systematic review and meta-analysis. Journal of the National Cancer Institute (JNCI), 2022; 114(5): 628–636.
19. PETERSON DE, et al. Chemotherapy or radiation-induced oral mucositis. Supportive Care in Cancer, 2014; 22(4): 895–901.
20. RUPPEL M, et al. Cuidados odontológicos no paciente oncológico: importância e abordagem multidisciplinar. Journal of Health Sciences, 2022; 24(1): 45–52.
21. SAMPAIO RF e MANCINI MC. Estudos de caso e suas aplicações na pesquisa em reabilitação. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2007;11(3): 207–211.
22. SHEN B, et al. Efficacy of photobiomodulation therapy in the management of oral mucositis in patients with head and neck cancer: a systematic review and meta analysis of randomized controlled trials. Head & Neck, 2024; 46(4).
23. SILVA GB, et al. Photobiomodulation therapy prevents dysgeusia chemotherapy induced in breast cancer women treated with doxorubicin plus cyclophosphamide: a triple-blinded, randomized, placebo-controlled clinical trial. Supportive Care in Cancer, 2021; 29(12): 7265–7273.
24. SILVA RL, et al. Efeitos da laserterapia em protocolos de mucosite oral: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Oncology, 2019;15(4): 229–236.
25. SONIS ST. The pathobiology of mucositis. Nature Reviews Cancer, 2004; 4: 277–284.
26. WEN S, et al. Update on the treatment of chemotherapy and radiotherapy induced buccal mucositis: a systematic review. Acta Odontológica Latinoamericana, 2023; 36(1): 3–14.
27. ZADIK Y, et al. Systematic review of photobiomodulation for the management of oral mucositis in cancer patients. Supportive Care in Cancer, 2019; 27(11): 3969–3983.
28. ZECHA JA, et al. Laser therapy in the management of oral mucositis: a systematic review. Supportive Care in Cancer, 2016; 24(5): 2193–2206.